

Moção ao XX Congresso Nacional  
da Juventude Social Democrata

**“24 de Junho, Dia Um de Portugal”**

1º Subscritor: Alexandre Barros da Cunha

“Formara-se um partido afonsino para acabar com a influência galega e exigir a D. Teresa a entrega do governo. Não teve a infanta outro remédio senão aceitar a vontade dos senhores e homens de armas que criaram as condições políticas e a força militar para impor o comando de D. Afonso Henriques. O encontro das duas facções, em circunstâncias que a História não esclareceu ainda plenamente, veio a ocorrer no lugar de São Mamede, perto de Guimarães, a 24 de Junho de 1128, abrindo o último período da história do Condado e, à distância de três lustros, a independência de Portugal.

**Joaquim Veríssimo Serrão, História de Portugal Vol. I”**

O Futuro é uma preocupação fundamental para os jovens. Mas não há Futuro, sem Passado.

Alhearmo-nos da nossa herança colectiva, demonstrará uma insuficiente preparação para encarar os desafios do que está para vir.

Enquanto jovens políticos portugueses não podemos esquecer a nossa história. A história que nos permite partilhar um país orgulhoso de feitos inatingíveis hoje e de conquistas que se tornaram marcos intemporais na história da Humanidade.

Se hoje temos orgulho em ser portugueses, se materializamos um sentir com séculos, se falamos a mesma língua, traço de distinção único do que é ser português, é imperativo que lembremos a raiz da Nação a que hoje damos corpo.

A 24 de Junho de 1128 nasceu Portugal.

Se o local exacto e os factos da batalha que fundou a nacionalidade portuguesa são incógnitos, é certo que Portugal nasce da vitória de D. Afonso Henriques sobre as tropas galegas de D. Teresa. Sem a consumação desse facto, talvez nunca tivesse acontecido o Tratado de Zamora em 1143 e muito menos o reconhecimento papal do então Condado Portucalense, pela *Bula Manifestis Probatum*, assinada pelo Papa Alexandre III em 1179.

Hoje temos um feriado nacional a 10 de Junho. Chamamos-lhe Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que pretende comemorar a Nação e a sua Herança. O 10 de Junho surge como feriado municipal de Lisboa após a revolução republicana, ainda em 1910, quando se definiu por lei a criação dos feriados municipais. A data foi escolhida em função da suposta data da morte de Luís de Camões, em 1580. É com o patrocínio do Estado Novo, em 1933, que o 10 de Junho passa a ser celebrado como feriado nacional.

Porquê celebrar a morte de Camões, em vez de comemorar o nascimento de Portugal?

Certos historiadores defendem que o 10 de Junho foi escolhido para diminuir a importância que o 13 de Junho tinha e tem para a capital do país. Escolha obviamente imbuída no espírito republicano de laicidade estatal.

A 10 de Junho celebramos, portanto, uma guerra surda por um ideal de Estado, camuflada numa simbologia obtusa.

Temos hoje um Dia de Portugal que diz muito pouco aos Portugueses. Talvez porque a sua génese seja demasiado rebuscada para que seja sentido de forma genuína...

É hoje unânime entre os historiadores o reconhecimento da importância da Batalha de São Mamede para a formação da Nacionalidade. A 24 de Junho podemos celebrar Portugal com toda a clareza! Será exactamente a comemoração de um aniversário que a todos toca e que a todos diz muito!

Encher o peito com orgulho para dizer que lutamos pela nossa independência em 1128, que somos um dos estados mais antigos da Europa, que temos fronteiras que se mantêm inalteradas desde o século XIII, que fomos os mais intrépidos aventureiros marítimos e que por isso demos novos mundos ao Mundo, será quase nada se insistirmos em não solenizar tudo isso no Dia de Portugal.

Defender o 24 de Junho como Dia de Portugal é proteger uma tríplice aliança que constitui o essencial do sentimento de nacionalidade portuguesa: o País, a Língua e os Portugueses. Se retirarmos um destes elementos, qualquer um dos restantes deixa de fazer sentido...

Não haverá Língua Portuguesa nem Portugueses, se não houver Portugal.

Não haverá Portugal nem Portugueses, se não se falar a Língua que nos define.

Não haverá País nem Língua, se não existirem Portugueses.

E não há nenhum dos três sem Passado...

É errado pensar e dizer que em Portugal não há sentimento patriótico. Ele existe e revela-se sempre quando é mais necessário.

Há quem diga que vivemos tempos sem causas mobilizadoras. Esta é uma oportunidade de ouro para que os jovens social democratas provejam que celebrar Portugal aglomera vontades.

Defender o 24 de Junho como Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades será um acto de justiça para com aqueles que fundaram esta grande nação e um aplauso solene a todos os que contribuíram para construir um património colectivo de que nos orgulhamos e que desejamos, humildemente, continuar a escrever no Futuro.

Num mundo globalizado onde as identidades se tendem a diluir, a afirmação de pertença e de orgulho consciente da herança de um Passado é fundamental para um Futuro com convicções fortes.

Para uma Nação com história, um País com memória.